

Estudo dos efeitos econômicos da COVID-19 nas Micro cervejarias do Paraná.

Objetivo

Esta pesquisa foi realizada por Cristian Grecca Turkot com a colaboração da PROCERVA e o resultado tem como base as respostas de 38 cervejarias entrevistadas no estado do Paraná entre os dias 18 a 22 de maio de 2020.

Este estudo tem o objetivo de analisar os impactos econômicos que estão diretamente relacionados a epidemia. Mostrar de forma simples e direta qual os efeitos, opiniões e expectativa dos produtores no presente momento e uma suposição, caso as medidas tomadas pelo governo federal, estadual e municipal continuem no mínimo até novembro, visto que o pico de contaminação e mortes estão sendo controlados e não foram atingidos.

Contexto

O mercado cervejeiro artesanal estava em vasta expansão e vinha acompanhado de uma série de oportunidades no setor, com crescimento de 38% da cerveja artesanal no Paraná no ano de 2019. As boas perspectivas e expectativas de crescimento para o setor cervejeiro no ano de 2020, não ocorrerá. A paralização praticamente total de suas operações em meados de março deste ano, mudou completamente o futuro desse setor econômico.

De acordo com o MAPA, existem 131 empresas deste ramo espalhadas pelo estado do Paraná. Na maioria dos casos, as cervejarias são familiares e carecem de recursos e incentivos governamentais. Dentre todos os desafios do mercado, o maior problema que impacta na fabricação é a carga tributária aplicada a esta categoria, pois os tributos são iguais ou superiores a cervejarias de grande porte.

O setor de cerveja artesanal é um dos setores afetados pela crise, pois a política de isolamento resultante das medidas de contenção ao contágio pelo Covid-19 afeta diretamente a economia no setor, restando quase nenhuma possibilidade de receita. Como é uma atividade geradora de empregos em todas as faixas de renda, em grande escala, nas áreas de menor grau de especialização, sua redução traz consequências para o estado.

Não se sabe ainda quando serão suspensas as medidas de contenção social nem se haverá outras ondas de contágio. Quanto mais tempo for necessário, mais o setor sofrerá, o que pode levar à falência de empresas e redução significativa do número de empregos. O fechamento de empresas afeta o faturamento dos negócios, a renda dos funcionários que nelas trabalham e a posterior recuperação da economia, resultando em um ciclo vicioso de crise.

Mesmo com o fim do período de maior isolamento social, com a queda de renda da população, os primeiros cenários indicam que a capacidade de consumo não será a mesma, já que a predisposição para gastos em bares, restaurantes e eventos ainda estará condicionada a uma maior confiança na segurança sanitária, controle do vírus e poder aquisitivo.

Com relação aos efeitos econômicos que este período causará, há de se considerar a existência de variáveis: o sucesso das medidas de isolamento social, as pesquisas em relação a um tratamento efetivo, a descoberta de uma vacina, as políticas econômicas e sociais adotadas pelos governos locais para mitigar os efeitos da crise, entre outros fatores. Mesmo sendo um setor privado, a força das políticas governamentais será fundamental para a recuperação e capacidade de geração de empregos.

Cenário Econômico

O ano de 2020 teve início com boas perspectivas para o setor, com expectativa de crescimento. Com aumento do consumo e conseqüente com aumento do faturamento das empresas. Entretanto, em meados de março o setor sofreu com a paralização praticamente total de suas atividades. Recomendações e restrições impostas pelo governo federal, estadual e municipal de isolamento social resultou no fechamento das empresas que comercializavam cerveja artesanal, subseqüentemente parando suas vendas e sua produção. As restrições presentes até o este momento existem para quase todos os estados brasileiros, mantendo em funcionamento apenas os serviços considerados essenciais. Dessa forma, o status econômico do setor de cerveja artesanal é de quase a paralisação das atividades. Este cenário deve seguir durante todo o ano até o mês de novembro, passando por um período considerado de estagnação por causa do cenário atual.

De modo a evitar impacto ainda maior ao cervejeiro, medidas devem ser tomadas pelo Governo e por empresas, buscando reduzir os impactos e possibilitando uma rápida recuperação do setor, aliviando a pressão operacional e salvando empregos. Auxílios Públicos serão essenciais para manter e retomar o setor, deverá iniciar o quanto antes um acordo entre empresas, entidades representativas e governos. Os repasses financeiros devem ser urgentes, considerando a necessidade de empréstimos de longo prazo, visando a manutenção do setor e empregos. Além do socorro financeiro de curto e médio prazo deve-se pensar em suporte econômico para pequenas empresas, direcionadas especificamente para o setor de cerveja artesanal que possui uma dinâmica e sazonalidade diferente do restante do mercado cervejeiro de grandes marcas disponíveis no mercado.

Micro e pequenas empresas

As empresas de pequeno porte são de extrema relevância para a manutenção do comércio e dos serviços no Brasil, além de terem grande participação na geração de postos de trabalho. A proteção às micro e pequenas empresas é foco da grande maioria dos governos no mundo e não deve ser diferente no Brasil. Com a redução da atividade econômica, coloca-se em risco a sobrevivência das empresas, a manutenção dos empregos e os meios de subsistência dos indivíduos.

As micro e pequenas empresas precisam de uma atenção especial com créditos facilitados e subsidiados para manter suas atividades, diferimento de tributos e flexibilização dos contratos de trabalho de forma a manter no médio prazo a massa salarial do setor. Algumas ações como:

- Disponibilizar linhas de crédito específicas para o setor, subsídios com foco na manutenção e recuperação.
- Redução, isenção ou diferimento de impostos, de forma a aumentar a capacidade das empresas na retomada das atividades.
- Desoneração das folhas de pagamento e flexibilização das regras para licenças de empregados, como forma de garantia de manutenção dos empregos.
- Diferir a carga de impostos para pequenos produtores e prestadores de serviços, como forma de incentivo à manutenção de empregos e revitalização das operações das empresas;
- Ampliar os incentivos de crédito para pequenas e médias empresas do setor para retomarem seus negócios. Além das extensões de prazos de impostos, a provisão de crédito barato é essencial para a sobrevivência das empresas de menor porte;
- Prover flexibilização temporária de contratos de trabalho para evitar a demissão.
- Entre diversas outras ações para ajudar as micro cervejarias neste momento.

Resultado da Pesquisa

O resultado desta pesquisa está baseado na declaração de 38 cervejarias entrevistadas no estado do Paraná entre os dias 18 a 22 de maio de 2020.

Observou-se que durante essa epidemia apenas 15% das cervejarias estão trabalhando normalmente, e outras 85% sofreram algum tipo de mudança para se adequar ao momento. Estas mudanças foram necessárias para compensar as perdas ocasionadas neste momento. O estudo aponta que o faturamento de 72% das cervejarias diminuiu de 80% ou mais, em comparação aos meses anteriores da pandemia.

A redução do faturamento se explica pela menor quantidade de produto vendido. Antes da pandemia, a soma da produção média das cervejarias entrevistadas correspondia a aproximadamente 799.000 litros. E neste momento a soma da venda

média no mês foi de apenas 153.000 litros. Redução de 81% de faturamento das cervejarias. Pode-se estimar que o faturamento líquido das cervejarias diminuiu mais que 81%, devido à baixa nos valores dos produtos, redução da margem de lucro, para incentivar o consumo e as cervejarias poderem pagar suas contas.

É possível observar que apenas 13% das cervejarias possuíam uma reserva para alguma eventualidade, outras cervejarias estavam em processo de investimento (33%), funcionando com seu caixa estável (20%) e outras com alguma dificuldade no caixa (34%). Estes números podem ser traduzidos em que a redução de 81% do faturamento afetou diretamente as contas mensais de 87% das cervejarias que não possuíam nenhuma reserva.

Para compensar a queda de faturamento 45% das cervejarias já realizaram empréstimos e outros 11% irão realizar empréstimos em instituições privadas. 59% das cervejarias não conseguem realizar nenhum ou mais empréstimos. O governo abriu uma linha de crédito para microempresas, mas 77% das cervejarias não conseguiram adquirir nenhuma ajuda governamental, devido ao fato de haver diversas cláusulas e restrições contratuais, dificultando o acesso ao auxílio.

Esses números se traduzem em corte de gastos. Dos 312 funcionários que as cervejarias entrevistadas possuíam antes da pandemia, 53% das cervejarias tiveram que demitir funcionários. Uma redução de 20% (64) do total de funcionários. Além das demissões, 17% dos funcionários (52) tiveram seu salário suspenso e outros 36% funcionários (113) tiveram redução de jornada de trabalho e redução de salário. Quando perguntado se a situação continuar assim até novembro, 33% das cervejarias demitirão todos os funcionários e outros 27% demitirão mais da metade de seus funcionários, comparado com a quantidade de funcionários nos meses anteriores da pandemia.

Quando perguntado se a cervejaria tem capacidade de se sustentar até novembro, 68% responderam positivamente, mas 49% pensam em fechar caso esta situação continue até novembro. Isso porque as contas fixas de cada uma não param, assim como os custos fixos com funcionários, água, luz, telefonia, entre outros, são as principais contas a pagar neste momento, onde praticamente todo o faturamento do mês cobre parcialmente estas contas. Na pesquisa aponta que 65% das cervejarias entrevistadas não terão capacidade de pagar seus funcionários se esta situação continuar nos próximos meses. Aproximadamente 95% das cervejarias não conseguiram negociar contas de água, luz e telefonia.

Com contas se acumulando, empréstimos sendo necessários, 62% das cervejarias relatam que terão dificuldades em adquirir matéria-prima caso 100% da economia/comércio volte a funcionar. Após a abertura do comércio, 50% das cervejarias precisarão de seis meses para se recuperar e outras 44% das cervejarias até dois anos. Um fator apontado no estudo, é sobre a inadimplência dos pontos de vendas (PDV), que são bares, restaurantes, locais de eventos e entre outros. Devido ao isolamento social, diversos PDV encerraram suas operações em 100% e não possuíam caixa para realizar pagamento dos produtos adquiridos e até o momento não possuem nenhum faturamento para pagar suas contas. Isso representa cerca de 605 estabelecimentos.

Aproximadamente 55% das cervejarias deixaram de receber de 50 a 90% dos produtos comercializados. Com isso as cervejarias atrasaram, negociaram ou deixaram de pagar 165 fornecedores/contas.

Com um futuro tão incerto, 37% das cervejarias não conseguem prever o que pode acontecer com sua empresa em algumas semanas, outras 45% em alguns meses.

Pesquisa

Número de cervejarias participantes

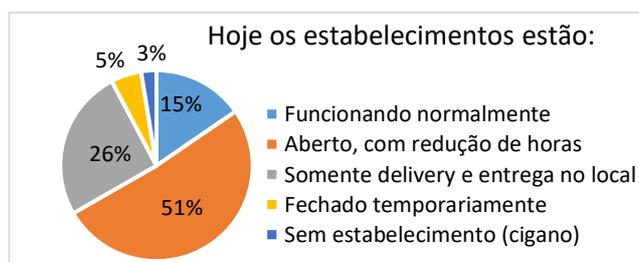
- 38 Cervejarias.

Localização

- Curitiba – 15
- Ponta Grossa – 4
- Colombo - 4
- Pinhais -3
- Maringá – 3
- Araucária – 1
- Guarapuava – 1
- Londrina- 1
- Foz do Iguaçu – 1
- Cascavel – 1
- Paranaguá – 1
- Sem local – 3

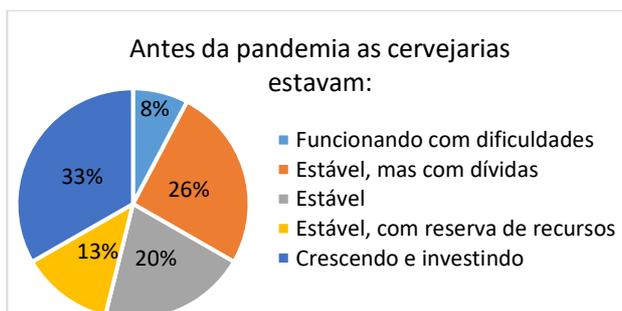
Hoje os estabelecimentos estão:

- 15% - Funcionando normalmente
- 51% - Aberto, com redução de horas
- 26% - Funcionando somente para delivery e entrega no local
- 5% - Fechado temporariamente
- 3% - Sem estabelecimento (cigano)



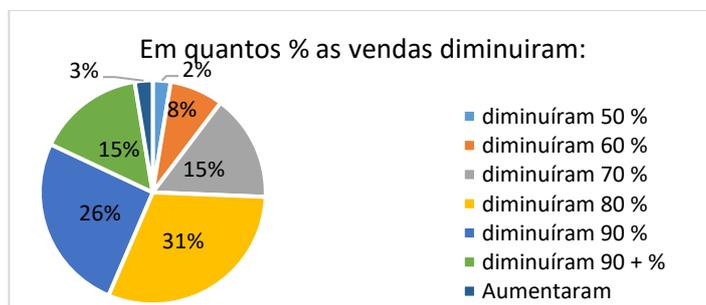
Em relação a ANTES da pandemia, seu negócio estava:

- 8% - Funcionando com dificuldades
- 26% - Estável, mas com dívidas
- 20% - Estável
- 13% - Estável, com reserva de recursos para eventualidades
- 33% - Crescendo e investindo



Comparado com 2 meses anteriores a covid-19 (14 de março) Em quantos % as vendas diminuíram?

- 2% das cervejarias, as vendas diminuíram em 50 %
- 8% das cervejarias, as vendas diminuíram em 60 %
- 15% das cervejarias, as vendas diminuíram em 70 %
- 31% das cervejarias, as vendas diminuíram em 80 %
- 26% das cervejarias, as vendas diminuíram em 90 %
- 15% das cervejarias, as vendas diminuíram em 90 + %
- 3% das cervejarias, as vendas aumentaram



Qual a litragem que era vendida mensalmente antes da crise?

- Média de litros vendidos em um mês antes da pandemia 799.000

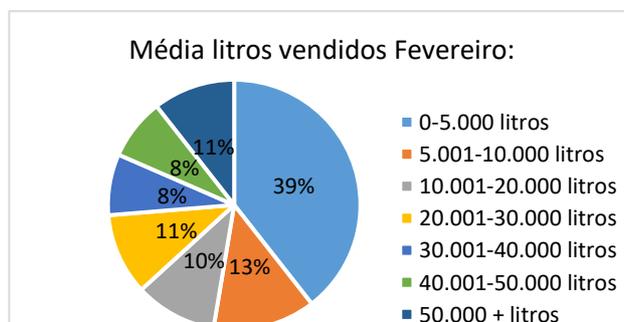
Qual a litragem vendida hoje?

- Total de litros vendidos em um mês durante a pandemia 153.000
- Houve uma queda de 81 % das vendas.



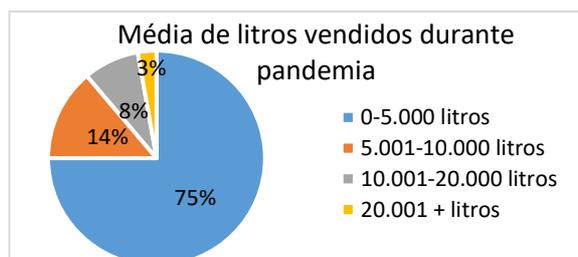
Porcentagem de cervejarias em faixas de litros vendidos.

- 39% das cervejarias venderam de 0 – 5.000 litros
- 13% das cervejarias venderam de 5.000 – 10.000 litros
- 11% das cervejarias venderam de 10.000 – 20.000 litros
- 11% das cervejarias venderam de 20.000 – 30.000 litros
- 8% das cervejarias venderam de 30.000 – 40.000 litros
- 8% das cervejarias venderam de 40.000 – 50.000 litros
- 5% das cervejarias venderam de 80.000 – 100.000 litros
- 5% das cervejarias venderam mais de 100.000 litros



Média de litros vendidos durante a pandemia

- 75% das cervejarias venderam de 0 – 5.000 litros
- 14% das cervejarias venderam de 5.000 – 10.000 litros
- 8% das cervejarias venderam de 10.000 – 20.000 litros
- 3% das cervejarias venderam mais de 20.000 litros

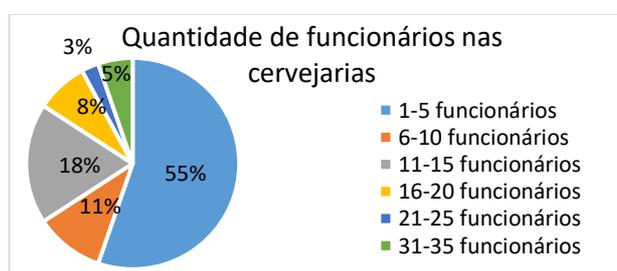


A cervejaria fechou?

- Das 37 cervejarias 1 fechou temporariamente

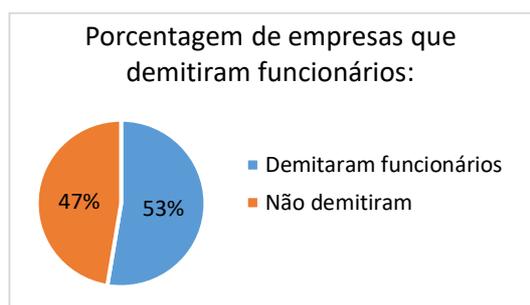
Quantos funcionários seu estabelecimento possuía em FEV/2020, antes da crise?

- 55% possuíam entre 1-5 funcionários
- 11% possuíam entre 6-10 funcionários
- 18% possuíam entre 11-15 funcionários
- 8% possuíam entre 16-20 funcionários
- 3% possuíam entre 21-25 funcionários
- 5% possuíam entre 31-35 funcionários
- Total de 312 funcionários.



*Você teve que DEMITIR funcionários? Se sim, quantos foram dispensados? **

- 53% das cervejarias tiveram que demitir funcionários.
- 47% das cervejarias não demitiram nenhum funcionário.
- Um total de 64 funcionários já foram demitidos.



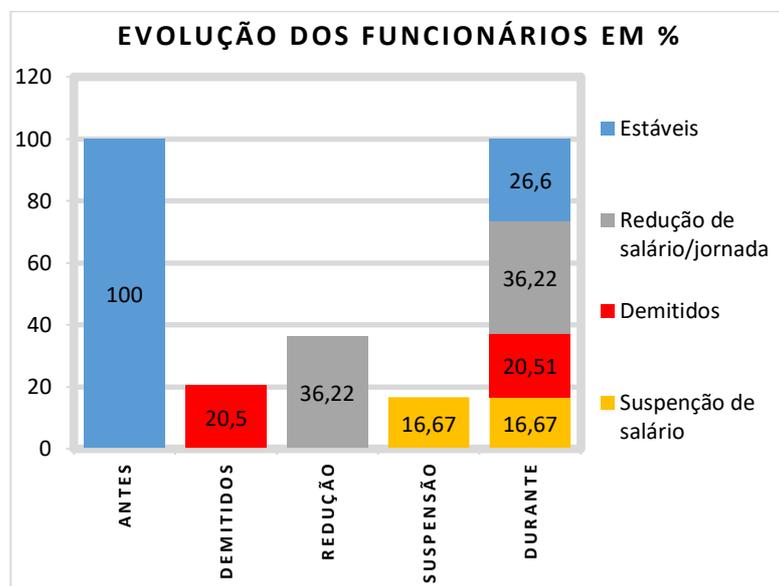
Você fez acordos com funcionários para suspensão de salários? Se sim, quantos?

- 29% das cervejarias fizeram acordos de suspensão de salário.
- 71% das cervejarias não fizeram acordos de suspensão de salário.
- Um total de 52 funcionários já tiveram seus salários suspensos.



Você fez acordos com funcionários para redução de jornada? Se sim, quantos? *

- 39% das cervejarias fizeram acordos de redução de jornada.
- 61% das cervejarias não fizeram acordos de redução de jornada.
- Um total de 113 funcionários já tiveram seus salários e jornada de trabalho reduzidos.



Se a situação continuar assim, capacidade para pagar seus funcionários nos próximos meses?

- 21% das cervejarias tem capacidade de pagar os funcionários.
- 65% das cervejarias não terão capacidade de pagar os funcionários nos próximos meses.
- 11% das cervejarias não possuem mais funcionários.
- 3% das cervejarias talvez consigam pagar os funcionários nos próximos meses.



Você teve de fazer empréstimos empresas privadas para manter a empresa durante a crise? Se sim, por quantos meses isso vai te ajudar?

- 45% Realizaram empréstimos
- 44% Não realizaram empréstimo.
- 11% Irão realizar empréstimos.



Das Cervejarias que realizaram empréstimos,

- 8% o dinheiro ajudará apenas por 1 mês
- 23% o dinheiro ajudará apenas por 2 meses
- 23% o dinheiro ajudará apenas por 3 meses
- 15% o dinheiro ajudará apenas por 4 meses
- 31% o dinheiro ajudará apenas por 6 meses



Consegue realizar novos empréstimos? Conseguirá pagar as parcelas caso continue assim até novembro?

- 41% conseguem realizar novos empréstimos e pagar as parcelas.
- 59% não conseguem realizar novos empréstimos e nem pagar as parcelas.



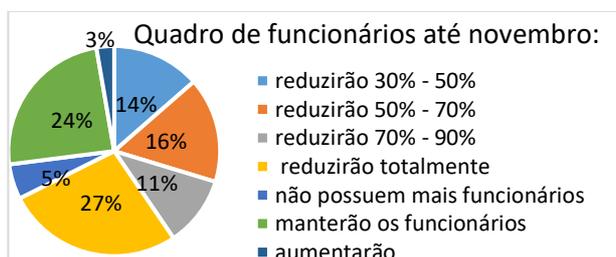
Conseguiu algum crédito com os incentivos do governo?

- 23% conseguiram algum tipo de incentivo do governo.
- 77% não conseguiram nenhum tipo de incentivo do governo.



*Se a atual situação em sua cidade se mantiver até novembro, o que você estima ter de fazer com o quadro de pessoal? Comparado com o mês de fevereiro **

- 14% das cervejarias reduzirão seus funcionários entre 30% - 50%
- 16% das cervejarias reduzirão seus funcionários entre 50% - 70%
- 11% das cervejarias reduzirão seus funcionários entre 70% - 90%
- 27% das cervejarias reduzirão seu quadro totalmente
- 5% das cervejarias já não possuem mais funcionários
- 24% das cervejarias manterão os funcionários
- 3% das cervejarias aumentarão seus funcionários



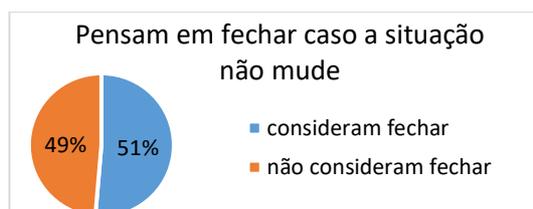
A cervejaria tem suporte para aguentar até novembro nesta situação?

- 32% das cervejarias não tem suporte para se sustentar até novembro.
- 68% das cervejarias tem suporte para se sustentar até novembro.



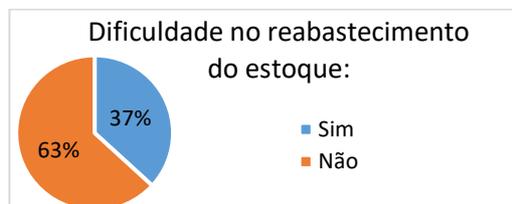
Você considera a possibilidade de fechar sua cervejaria? Se continuar até novembro?

- 51% das Cervejarias consideram fechar.
- 49% das cervejarias não consideram fechar.



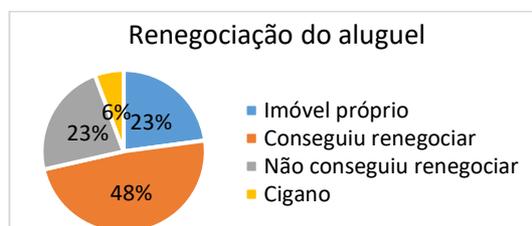
*Sua empresa está com dificuldades de abastecimento na reposição de estoques? **

- 37% das cervejarias estão com dificuldade.
- 63% das cervejarias não estão com dificuldade.



Você conseguiu de renegociar o seu contrato de aluguel?

- 23% possuem imóvel próprio.
- 6% contratam cervejarias.
- 48% conseguiram negociar aluguel.
- 23% não conseguiram negociar o aluguel.



Você conseguiu de renegociar contas de água?

- 5% conseguiram negociar contas de água.
- 90% não conseguiram negociar.
- 5% não houve necessidade.



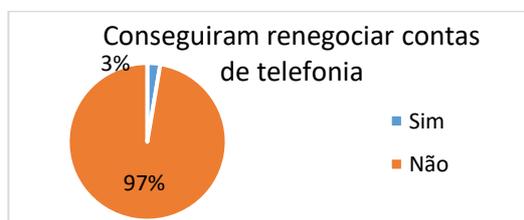
Você conseguiu de renegociar contas de luz?

- 2% conseguiram renegociar contas de luz.
- 95% não conseguiram renegociar.
- 3% não houve necessidade de renegociar contas de luz.



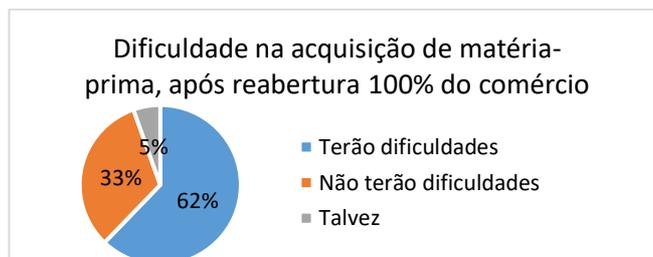
Você conseguiu de renegociar contas de telefonia?

- 3% conseguiram renegociar contas de telefonia.
- 97% não conseguiram renegociar.



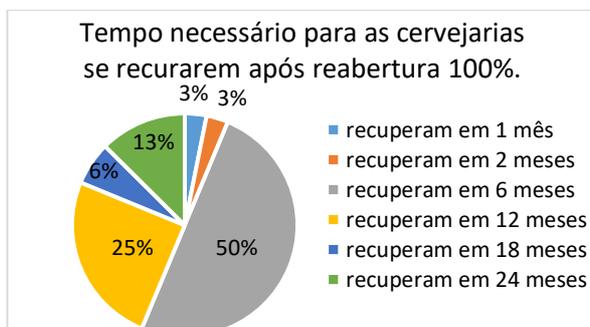
*Após a reabertura 100% da economia em sua cidade, terá dificuldade para realizar compras de matéria-prima? **

- 62% terão dificuldades para comprar matéria-prima.
- 33% não terão dificuldades para comprar matéria-prima.
- 5% talvez tenham dificuldades para comprar matéria-prima.



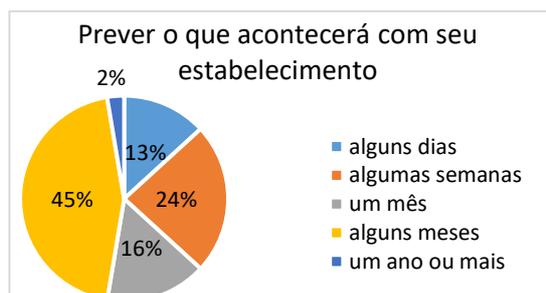
*Após a reabertura 100% da economia em sua cidade, em quantos meses para voltar sua empresa como antes da epidemia? **

- 3% das cervejarias acreditam que se recuperam em 1 mês.
- 3% das cervejarias acreditam que se recuperam em 2 meses.
- 50% das cervejarias acreditam que se recuperam em 6 meses.
- 25% das cervejarias acreditam que se recuperam em 12 meses.
- 6% das cervejarias acreditam que se recuperam em 18 meses.
- 13% das cervejarias acreditam que se recuperam em 24 meses.



Hoje, com qual período máximo você consegue prever sobre o que pode acontecer com o seu negócio?

- 13% das cervejarias conseguem prever o que acontece em alguns dias
- 24% das cervejarias conseguem prever o que acontece em algumas semanas
- 16% das cervejarias conseguem prever o que acontece em um mês
- 45% das cervejarias conseguem prever o que acontece em alguns meses
- 2% das cervejarias conseguem prever o que acontece em um ano ou mais



Sobre inadimplência com os PDVs. Qual o percentual que deixou de receber?

- 32% das cervejarias deixaram de receber entre 0 - 30%.
- 13% das cervejarias deixaram de receber entre 31 - 50%.
- 23% das cervejarias deixaram de receber entre 51 - 70%.
- 32% das cervejarias deixaram de receber entre 71 - 90%.



Em números absolutos, quantos PDVs estão inadimplentes?

- Um total de 605 estabelecimentos estão inadimplentes.

Ainda sobre inadimplência, quantos fornecedores as cervejarias deixaram de pagar, ou atrasaram, ou renegociaram?

- Um total de 165 fornecedores tiveram um atraso, não foram pagos ou renegociaram suas contas com as cervejarias.